

INFORMAÇÃO ORGÂNICA COMO SUBSÍDIO PARA O PROCESSO DE INTELIGÊNCIA COMPETITIVA.

Thais Helena Freitas Fauvel, Marta Lígia Pomim Valentim – Área: Ciência da Informação – Curso de Arquivologia – Departamento de Ciência da Informação - Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus de Marília.

Ao longo dos séculos a informação ganhou novas concepções, novas diretrizes, e principalmente novos fundamentos. É impossível não pensar nas diversas formas de comunicação com que trabalhamos hoje e, de que forma, elas alteram nossas vidas. Dados, informação e conhecimento são bases para a chamada inteligência competitiva organizacional.

A Era do Conhecimento exige que toda atividade seja observada, estudada e analisada, visto que com a rapidez das mudanças sociais, econômicas e tecnológicas é fundamental que as organizações trabalhem os conteúdos de informação e conhecimento de forma eficiente.

A intensa busca de sobrevivência em mercados onde a concorrência se torna significativamente acirrada deu origem a uma concepção diferente de Inteligência, a Inteligência Competitiva, constituída para proporcionar vantagens competitivas aos setores de interesse de uma organização empresarial” (CARDOSO JUNIOR, 2005, p.18).

Diante desta nova perspectiva, as informações geradas pelos diversos setores existentes no espaço corporativo são essenciais ao processo de inteligência competitiva organizacional (I.C.O.). O mercado competitivo, impulsionado pela globalização, tem levado as organizações a investirem e a buscarem vantagens competitivas em diversas frentes, entre elas a inteligência competitiva organizacional.

As informações geradas internamente nas organizações são denominadas de informação orgânica, e essa produção informacional é fundamental para alicerçar o processo de inteligência competitiva organizacional. McGarry (1999, p.4) afirma que a informação pode ter diferentes entendimentos, conforme explica:

- considerada como um quase – sinônimo do termo fato;
- um reforço do que já se conhece;
- a liberdade de escolha ao selecionar uma mensagem;
- a matéria – prima da qual se extrai o conhecimento;
- aquilo que é permutado com o mundo exterior e não apenas recebido passivamente;
- definida em termos de seus efeitos no receptor;
- algo que reduz a incerteza em determinada situação.

A informação é a matéria prima do conhecimento, porquanto é por meio dela que o indivíduo cognoscente constrói conhecimento, planeja, desenvolve suas atividades e toma decisões.

Na Antigüidade o homem ocidental queria ser sábio, logo o homem moderno quer ser conhecedor, o homem contemporâneo parece contentar-se em estar informado (e, possivelmente, o homem do futuro não estará interessado em outra coisa, que não seja dados e informação) (PONJUÁN DANTE, 1998, p.1, Tradução nossa).

Este subprojeto faz parte de um projeto maior que investiga os elementos constitutivos do processo de I.C.O., tem como um de seus principais objetivos, verificar de que forma a informação orgânica subsidia o processo de I.C.O.

A pesquisa de natureza qualitativa, do tipo descritiva exploratória coletará os dados e informações, por meio da aplicação de uma entrevista estruturada. A análise dos dados obtidos será realizada utilizando-se da análise de conteúdo de L. Bardin. O diagnóstico será realizado no setor alimentício da região de Marília, Estado de São Paulo, mais especificamente às indústrias associadas à Associação das Indústrias de Alimentos de Marília (ADIMA). A partir da análise dos dados coletados, será possível obter um diagnóstico do setor pesquisado, de forma a conhecer se a informação orgânica é entendida como um elemento constitutivo da inteligência competitiva organizacional, visando a competitividade empresarial.

Referências

CARDOSO JÚNIOR, W. F. **Inteligência empresarial estratégica**: método de implantação de inteligência competitiva em organizações. Tubarão, Santa Catarina: Ed. Unisul, 2005. 175p.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Brasília: Briquet Lemos, 1999. 200p.

PONJUÁN DANTE, G. **Gestión de Información en las organizaciones**: principios, conceptos y aplicaciones. Santiago do Chile: CECAPI, 1998. 222p.

Bolsa: P.I.B.I.C./CNPq